

Plano Estratégico E@D - EPADD



Abril 2020

Plano Estratégico E@D - EPADD	1
1 - Mobilizar para a Mudança	1
2 - Comunicar em Rede	2
3 - Decisão do Modelo E@D.....	2
4 - Colaborar e Articular	4
5 - Metodologias de Ensino	5
6- Selecionar os meios tecnológicos E@D.....	5
7 - Cuidar da Comunidade Escolar.....	6
8 - Acompanhar e Monitorizar	6

Plano Estratégico E@D - EPADD

Com o objetivo de garantir que todos os alunos continuem a aprender no presente contexto, este roteiro consubstancia um instrumento de apoio aos docentes, na conceção da melhor estratégia e Plano de Ensino a Distância (E@D), tendo em conta a sua realidade e o curto espaço de tempo de que dispõem.

A estrutura deste documento segue uma lógica sequencial de implementação do Plano E@D, apresentando um conjunto de orientações e recomendações, para um contexto único, nunca antes perspectivado.

Segundo a DGESTE “Cabe a cada Escola, em função da fase em que se encontra e da sua realidade, refletir sobre os princípios apresentados e desenvolver o seu Plano E@D, encontrando as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos”.

Trabalhamos todos com a certeza de que os docentes não estão sozinhos e podem sempre contar com o apoio das equipas pedagógicas e da direção, através do email geral.secretaria@epadd-paia.pt

1 - Mobilizar para a Mudança

Perante este novo contexto, de introdução de um processo de mudança para o ensino à distância, será necessário o contributo e envolvimento de toda a comunidade escolar, seja de forma individual ou através das lideranças intermédias anteriormente definidas pela EPADD.

De notar que este plano E@D é um processo em constante construção e alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características da nossa comunidade escolar. Para isso é essencial a partilha de dificuldades e/ou constrangimentos através de canais de comunicação a ser divulgados.

Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano E@D tem como intenções chegar a todos os alunos, bem como atingir os objetivos estabelecidos pelo Ministério de Educação. Acreditamos assim, que cada grupo disciplinar deve adequar os seus conteúdos tendo como base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o perfil de saída do respetivo curso dando o seu contributo para a aquisição das competências por parte dos alunos.

2 - Comunicar em Rede

De forma a estabelecer um circuito de comunicação eficaz e dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar reforça-se a necessidade de todos os professores consultarem o seu mail institucional de forma frequente e promover o seu uso para comunicação entre colegas e lideranças intermédias.

Para além das lideranças intermédias já existentes, foram criadas equipas de apoio e monitorização como forma de ajuda suplementar para superar os novos constrangimentos. O objetivo dessas equipas é apoiar o corpo docente em todas as tarefas pedagógicas ou em solicitações necessárias por parte das lideranças intermédias e direção para efeitos de monitorização e acompanhamento.

3 - Decisão do Modelo E@D

No que diz respeito ao **Ensino Profissional**, complementando o percurso já efetuado desde o dia 16 de março, a plataforma [Moodle](#) será o apoio tecnológico adotado pela escola para que os professores possam continuar o seu processo de ensino à distância até que existam instruções para o regresso às aulas presenciais, constituindo-se posteriormente como ferramenta de apoio ao trabalho presencial.

Assim sendo, este esforço e empenho inicial na utilização e necessária adaptação a uma nova plataforma tecnológica irá trazer benefícios pedagógicos num futuro próximo e alargado para todos os docentes e alunos da EPADD.

Um aproveitamento integral da plataforma Moodle implicará a construção de novas ferramentas de trabalho autónomo, a introdução de projetos integradores e a dinamização de processos colaborativos. O desafio será manter estas características já aplicadas no ensino presencial no ensino à distância.

Na plataforma Moodle, todos os professores terão acesso às disciplinas das turmas em que lecionam com o perfil de professor (que permite editar e dinamizar), tal como, a estruturas de liderança intermédia e até mesmo a uma sala de professores onde podem consultar informação e partilhar reflexões e dúvidas com a comunidade docente. Os alunos terão acesso a todas as disciplinas curriculares e a uma com o Diretor de Turma.

O ensino à distância com o apoio do Moodle irá desenrolar-se através da dinamização das disciplinas onde o professor poderá introduzir informação de apoio (Documentos, Imagens, Vídeos, Som), Tarefas (Fichas de trabalho, Reflexões Críticas, Trabalhos

Colaborativos) e Avaliação Sumativa (Testes, Google Forms) que poderá introduzir no início da semana ou durante a semana consoante a sua planificação semanal.

Todas as semanas professores e alunos vão receber o horário semanal das turmas, no qual serão indicados para cada disciplina ou para cada subdivisão de disciplina (situações em que a disciplina é lecionada por mais de um professor), os 30 minutos semanais em que deverá ser desenvolvida uma atividade síncrona. Esta atividade, que terá como principal objetivo apoiar os alunos na realização das tarefas pedagógicas, constitui-se como um momento síncrono realizado através da disciplina no Moodle, recorrendo à utilização das atividades Chat, Jitsi ou BigBlueButton, devendo cada professor escolher aquela que melhor se adequa às características da turma.

Poderão os professores considerar que numa determinada semana seja realizada uma tarefa com duração superior a 30 minutos, por exemplo uma avaliação sumativa, que exija a presença síncrona dos alunos. Neste caso, o professor deverá entrar com a Equipa de Apoio à distribuição letiva que agendará a tarefa em substituição da aula síncrona.

Os restantes tempos semanais serão organizados de modo assíncrono, estando os professores presentes *online* para esclarecer dúvidas aos alunos. Nestes momentos, a presença *online* dos alunos não é obrigatória. A calendarização das tarefas a realizar autonomamente pelos alunos deverá ter em conta os contextos de aprendizagem atuais e permitirem que estes, em conjunto com os encarregados de educação, definam os horários do seu próprio plano de trabalho, o qual deverá ser construído de modo a garantir o cumprimento dos prazos de realização das tarefas. Os prazos de entrega definidos pelos professores também devem continuar a ser estabelecidos consoante as características dos alunos e o tipo de tarefa pedagógica proposta e nunca devem ser inferiores a 48 horas.

Assim, deverão os professores dinamizar as suas disciplinas de forma semanal e de acordo com o número de horas de formação a lecionar à turma definindo prazos exequíveis para as diversas atividades propostas.

No que diz respeito aos **Cursos de Educação e Formação** serão mantidos os canais de comunicação até agora utilizados que se tenham provado eficazes até ao momento.

Também nesta tipologia de ensino todas as semanas professores e alunos irão receber o horário semanal das turmas, no qual serão indicados para cada disciplina ou para cada subdivisão de disciplina (situações em que a disciplina é lecionada por mais de um professor), os 30 minutos semanais em que deverá ser desenvolvida uma atividade síncrona. Esta atividade, que terá como principal objetivo apoiar os alunos na realização das tarefas pedagógicas, constitui-se como um momento síncrono que, neste caso, poderá ser realizado recorrendo aos canais que têm vindo a ser utilizados até agora devendo os professores escolher aquele que melhor se adequa às características da turma e à atividade a desenvolver.

Poderão os professores considerar que numa determinada semana seja realizada uma tarefa com duração superior a 30 minutos, por exemplo uma avaliação sumativa, que exija a presença síncrona dos alunos. Neste caso, o professor deverá entrar com a Equipa de Apoio à distribuição letiva que agendará a tarefa em substituição da aula síncrona.

Os restantes tempos semanais serão organizados de modo assíncrono, estando os professores presentes *online* para esclarecer dúvidas aos alunos. Nestes momentos, a presença *online* dos alunos não é obrigatória. A calendarização das tarefas a realizar autonomamente pelos alunos deverá ter em conta os contextos de aprendizagem atuais e permitirem que estes, em conjunto com os encarregados de educação, definam os horários do seu próprio plano de trabalho, o qual deverá ser construído de modo a garantir o cumprimento dos prazos de realização das tarefas.

Assim, deverão os professores dinamizar as suas disciplinas de forma semanal, de acordo com o número de horas de formação a lecionar à turma, definindo prazos exequíveis para as diversas atividades propostas.

4 - Colaborar e Articular

Perante esta mudança repentina, naquilo que é o paradigma do ensino atual, torna-se essencial a interajuda entre toda a comunidade escolar.

Relativamente aos professores, com o objetivo de incentivar a colaboração e um espírito de equipa que lhes confira segurança neste momento em que nos deparamos com novos modos de ensinar, sugere-se a possibilidade de realização de conselhos de turma quinzenais recorrendo aos meios tecnológicos e contactos já utilizados

aquando das reuniões intercalares, para articular o cumprimento do plano de turma, partilha de experiências e interajuda.

5 - Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino à distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

Deve então ser equacionado um tempo global nas diversas disciplinas em articulação com o Conselho de Turma/Equipa Pedagógica, o qual se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, aplicando e desenvolvendo atividades e métodos não dependentes do papel e competências dos encarregados de educação.

Estas novas metodologias devem promover um papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens, levando-os à mobilização de conhecimentos através de tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros.

No E@D, adquire particular importância o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tais como, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente, que são transversais a todas as disciplinas e cursos.

6- Selecionar os meios tecnológicos E@D

Identificados no ponto 3 os meios tecnológicos a eleger por forma a evitar uma dispersão de por plataformas e modos de cooperação foi criada uma equipa que irá disponibilizar apoio técnico e pedagógico aos professores tendo em vista a eficiente utilização destes meios.

A partir do diagnóstico das necessidades identificadas na escola existirá formação individual ou de grupo para professores sempre que necessário e serão criados tutoriais de utilização para a comunidade escolar.

A equipa de apoio aos meios tecnológicos estará disponível em todos os momentos do processo E@D para auxiliar professores e alunos.

7 - Cuidar da Comunidade Escolar

O desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e a promoção da confiança face à escola, poderá ser atingido com o desenvolvimento de atividades à distância que criem rotinas de trabalho e confirmem segurança aos alunos, com atividades de carácter lúdico e com o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos e alunos.

Salienta-se que aquele contacto regular através das plataformas digitais é essencial para a manutenção das interações sociais e motivação para a realização das tarefas. Assim sendo, devem ser mantidos os meios de comunicação usuais com e entre os alunos e a atividade chat através do Moodle é aconselhada a ser dinamizada, nomeadamente na disciplina de DT que se deve constituir, nos Cursos Profissionais, como local privilegiado de partilha de informação do Diretor de Turma com os alunos da turma e entre estes. Pode ainda ser criado um fórum de debate dentro desta disciplina.

Deve também ser promovida e incentivada através dos diversos canais a interajuda entre alunos, podendo ser atribuídas funções específicas a alunos da turma, em função das suas competências, para que possam ajudar, por exemplo, no apoio informático e educativo, na organização de tarefas da turma ou de um aluno que necessite de um acompanhamento mais regular ou até mesmo na fomentação da participação por parte de todos os colegas.

8 - Acompanhar e Monitorizar

Para que o apoio seja efetivo e eficaz a professores e alunos será necessário a monitorização deste plano E@D de forma a identificar e superar constrangimentos e garantir e aferir indicadores de qualidade e quantidade.

Foi criada uma equipa de tutoria e apoio a alunos com o objetivo de acompanhar o processo de E@D nos casos em que os alunos revelem constrangimentos na consecução das tarefas.

É então importante aferir indicadores de quantidade (taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores, número de tarefas enviadas pelos professores, disponibilização de meios tecnológicos de E@D, número de alunos sem acesso a meios tecnológicos, entre outros) e de qualidade (grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos EE, qualidade do feedback dado a alunos, entre outros).

Para o mesmo será criada uma equipa de monitorização e acompanhamento que fará chegar à comunidade escolar informação relevante através dos dados recebidos e posteriormente tratados.